

Fogo invisível

Por todo o lado arde um fogo invisível
Que se alastra com o simples bafo humano

Condenados à dúvida tememos o corpo alheio
O ar que nos alimenta de vida e vamos distraíndo
Os dias com uma inquietude mal contida

Alheada deste temor que nos encerra por dentro
A primavera enche a cidade de cor e promessa
De futuro com amarelos, azuis e verdes reverberantes

De uma janela uma anciã distrai a solidão à janela
Acena-me à passagem, com um sorriso triste
Só para me lembrar, em silêncio, que somos
Almas irmãs nesta terra que nos acolhe

No chão que vou pisando com os meus passos
De entreter, uma dádiva de beleza esparge
O chão de flores tombadas mas vivas, aqui
Lilases, ali rosadas, amarelas mais além

E cada um segue o seu caminho, tão frágeis
E vulneráveis, nus como quando nascemos

Género: Poesia

Autor: Maria Paula de Lima Marques